

REVISTA RPS UFF

ENTREVISTA: Prof. Dr. Daniel Schugurensky



Prof. Dr. Daniel Schugurensky / Jacy Marques (PIPAS UFF)

É professor na Escola de Relações Públicas e na Escola de Transformação Social da Universidade Estadual do Arizona. Entre seus livros mais recentes estão "Paulo Freire" (Continuum, 2011) e "Aprender a cidadania praticando a democracia: iniciativas e perspectivas internacionais" (Cambridge Scholarly Press, 2010). Outras publicações recentes incluem "O Tango de Aprendizagem da Cidadania e Democracia Participativa", "Esta é a nossa escola de cidadania: Aprendizagem informal na democracia local", "Eu tomei muitas coisas como garantidas: Orçamento Participativo e Apoio ao Bairro Coalizão" (com Elizabeth Pinnington), "Quem aprende o que na democracia participativa? Orçamento Participativo em Rosario, Argentina" (com Josh Lerner), e "Orçamento Participativo na América do Norte: O Caso de Guelph, Canadá" (com Elizabeth Pinnington e Josh Lerner). Ele ajudou a organizar três conferências internacionais sobre aprendizagem cidadã e democracia participativa (Toronto 2003, Toronto 2008 e Rosario 2010) e realizou pesquisas sobre orçamento participativo no Brasil, Uruguai, Argentina e Canadá, dando atenção especial à dimensão educacional do processo. Na Universidade Estadual do Arizona, ele promoveu a criação da Iniciativa de Governança Participativa, um espaço interdisciplinar



destinado a promover a colaboração e inovação em pesquisa e prática de governança participativa. O professor Schugurensky é também um associado da Argentina" (com Josh Lerner) e "Orçamento Participativo na América do Norte: O Caso de Guelph, Canadá" (com Elizabeth

Pinnington e Josh Lerner). Ele ajudou a organizar três conferências internacionais sobre aprendizagem cidadã e democracia participativa (Toronto 2003, Toronto 2008 e Rosario 2010) e realizou pesquisas sobre orçamento participativo no Brasil, Uruguai, Argentina e Canadá, dando atenção especial à dimensão educacional do processo. Na Universidade Estadual do Arizona, ele promoveu a criação da Iniciativa de Governança Participativa, um espaço interdisciplinar destinado a promover a colaboração e inovação em pesquisa e prática de governança participativa. O professor Schugurensky é também um associado da Argentina" (com Josh Lerner) e "Orçamento Participativo na América do Norte: O Caso de Guelph, Canadá" (com Elizabeth

Pinnington e Josh Lerner). Ele ajudou a organizar três conferências internacionais sobre aprendizagem cidadã e democracia participativa (Toronto 2003, Toronto 2008 e Rosario 2010) e realizou pesquisas sobre orçamento participativo no Brasil, Uruguai, Argentina e Canadá, dando atenção especial à dimensão educacional do processo. Na Universidade Estadual do Arizona, ele promoveu a criação da Iniciativa de Governança Participativa, um espaço interdisciplinar destinado a promover a colaboração e inovação em pesquisa e prática de governança participativa. O professor Schugurensky é também um associado da Argentina” (com Josh Lerner) e “Orçamento Participativo na América do Norte: O Caso de Guelph, Canadá” (com Elizabeth Pinnington e Josh Lerner). Ele ajudou a organizar três conferências internacionais sobre aprendizagem cidadã e democracia participativa (Toronto 2003, Toronto 2008 e Rosario 2010) e realizou pesquisas sobre orçamento participativo no Brasil, Uruguai, Argentina e Canadá, dando atenção especial à dimensão educacional do processo. Na Universidade Estadual do Arizona, ele promoveu a criação da Iniciativa de Governança Participativa, um espaço interdisciplinar destinado a promover a colaboração e inovação em pesquisa e prática de governança participativa. O professor Schugurensky é também um associado da Canadá” (com Elizabeth Pinnington e Josh Lerner). Ele ajudou a organizar três conferências internacionais sobre aprendizagem cidadã e democracia participativa (Toronto 2003, Toronto 2008 e Rosario 2010) e

realizou pesquisas sobre orçamento participativo no Brasil, Uruguai, Argentina e Canadá, dando atenção especial à dimensão educacional do processo. Na Universidade Estadual do Arizona, ele promoveu a criação da Iniciativa de Governança Participativa, um espaço interdisciplinar destinado a promover a colaboração e inovação



Prof. Dr. Daniel Schugurensky / Prof. Dr. Roberto da Silva

em pesquisa e prática de governança participativa. O professor Schugurensky é também um associado da Canadá” (com Elizabeth Pinnington e Josh Lerner). Ele ajudou a organizar três conferências internacionais sobre aprendizagem cidadã e democracia participativa (Toronto 2003, Toronto 2008 e Rosario 2010) e realizou pesquisas sobre orçamento participativo no Brasil, Uruguai, Argentina e Canadá, dando atenção especial à dimensão educacional do processo. Na Universidade Estadual do Arizona, ele promoveu a criação da Iniciativa de Governança Participativa, um espaço interdisciplinar destinado a promover a colaboração e inovação em pesquisa e prática de governança participativa. O professor Schugurensky é também um associado da e Rosario 2010) e realizou pesquisas sobre orçamento participativo no Brasil, Uruguai, Argentina e Canadá, dando especial atenção à dimensão educacional do processo. Na Universidade Estadual

do Arizona, ele promoveu a criação da Iniciativa de Governança Participativa, um espaço interdisciplinar destinado a promover a colaboração e inovação em pesquisa e prática de governança participativa. O professor Schugurensky é também um associado da e Rosario 2010) e realizou pesquisas sobre orçamento participativo no Brasil, Uruguai, Argentina e Canadá, dando especial atenção à dimensão educacional do processo. Na Universidade Estadual do Arizona, ele promoveu a criação da Iniciativa de Governança Participativa, um espaço interdisciplinar destinado a promover a colaboração e inovação em pesquisa e prática de governança participativa.

RPS-UFF: Qual é o panorama da pedagogia Social no mundo e quais os avanços percebidos nos diversos países?

DS: Existe um panorama na qual a pedagogia social é uma ideia relativamente antiga. Como concepção teórica se considera 'oficialmente' inaugurada em princípios do século vinte com a publicação de Paul Natorp "Social Pedagogy: the Theory of Community Will, que em português se traduz como "Pedagogia Social: Teoria da Educação e da vontade sobre a base da comunidade". Porém, como um campo acadêmico e profissional mais ou menos estabelecido, a pedagogia social apenas começa na segunda metade do século XX. Desde esse período, podemos identificar três grandes orientações. Uma primeira orientação, particularmente visível diz que a Alemanha, é o berço da pedagogia social. O campo se relaciona principalmente com o serviço social, tanto em sua versão mais tradicional quanto em sua versão crítica que emana da Escola de Frankfurt. Uma segunda orientação, que se pode encontrar na Espanha, Portugal, Itália, França e alguns países da América Latina. A pedagogia social se relaciona principalmente com desenvolvimento comunitário em áreas afins como a animação sociocultural. Finalmente, na terceira orientação, a pedagogia social se relaciona mais com a Educação de Jovens e Adultos, e no caso da América Latina, em muitos casos inspirada na tradição de Educação Popular da vertente freireana.

"como um campo acadêmico e profissional mais ou menos estabelecido, a pedagogia social apenas começa na segunda metade do século

RPS-UFF: E como campo profissional?

DS: Do ponto de vista da profissionalização, é possível identificar algumas poucas associações profissionais que surgiram na segunda metade do século vinte. Uma delas é a AIEJI, que foi criada em 1951 no período do pós guerra, em um contexto social em que havia muitos jovens órfãos, deslocados de suas regiões e sem-teto. A sigla AIEJI, de origem francesa, significa Association International des Educateurs De Jeunes Inadaptés, que em português seria Associação Internacional de Educadores de Jovens Inadaptados. AIEJI tem presença internacional importante, mais no campo da educação social do que da pedagogia social. Outro momento importante ocorreu em 1981 com a criação da Associação Danesa de Educadores Sociais (Socialpædagogerne). Esta associação é interessante por duas razões: a primeira é que está organizada como um sindicato e, a segunda é porque é muito. Em um país relativamente pequeno, de uns 5 milhões e meio de pessoas. A Associação tem mais de 36,000 membros que pagam contribuições regulares de forma voluntária. Houveram algumas outras associações que se criaram nas últimas décadas do século vinte, mas é princípio do século 21 quando se dá um crescimento vertiginoso da pedagogia social, principalmente na Europa e na América Latina.

“é possível identificar algumas poucas associações profissionais que surgiram na segunda metade do século vinte. Uma delas é a AIEJI, que foi criada em 1951 no período do pós guerra.”

RPS-UFF: Por exemplo?

Por exemplo, um momento muito relevante para o dialogo entre a Europa e America Latina foi no ano 2000 com a criação da Sociedad Iberoamericana de Pedagogía Social, o SIPS. Alguns anos mais tarde, no 2007, se estabelece o Consejo General de Colegios de Educadoras y Educadores Sociales de España, e esse mesmo ano se constitui a Associazione Nazionale de Pedagogistied Educatori Italiani. Em 2008 se inicia a Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social de Portugal, em

“um momento muito relevante para o dialogo entre a Europa e America Latina foi no ano 2000 com a criação da Sociedad Iberoamericana de Pedagogía Social”

2009 a Asociación de Educadores Sociales del Uruguay, e em 2013 a Associação de Educadores en Pedagogia Social da Republica Checa. Mas recentemente, no ano de 2015 se cria Red Mexicana de Pedagogia Social, e em o 2017 a Asociación Colombiana de Pedagogía Social y

Educación Social. No mundo anglosaxon, em 2015 se cria a Social Pedagogy Association nos Estados Unidos e em 2017 a Social Pedagogy Professional Association no Reino Unido. Aqui no Brasil, segundo tenho entendido, no ano 2006 se cria a Associação Brasileira de Educadores Sociais (ABES), em 2010 se cria a Associação Brasileira de Pedagogia Social (ABRAPSocial) é em 2017 a Associação Brasileira de Educação Social e Pedagogia Social (EDUSOBRASIL). Obviamente não mencionei todas as associações que existem, mas o que quero destacar é que grande parte do crescimento da pedagogia social e da Educação Social em termos institucionais teve lugar nos últimos 10 anos.

RPS-UFF: E esse crescimento institucional, também se reflete nas publicações acadêmicas?

Sem dúvida. Por exemplo, se fizermos uma busca no Google Escolar ou em Google Acadêmico com o termo “pedagogía social” nas últimas décadas, observaremos um crescimento significativo de publicações acadêmicas, ainda superior, em termos

“As revistas acadêmicas são fundamentais para o desenvolvimento da pedagogia social como campo acadêmico porque constituem um vínculo importante para a circulação de conhecimentos teóricos, de resultados de pesquisa e de sistematizações da prática.”

percentuais, para crescimento de publicações acadêmicas e campos afins como serviço social, desenvolvimento comunitário ou Educação de Adultos. Além disso, na língua inglesa, então o que está acontecendo, pelo que tenho conhecimento, no século vinte, não existia nenhuma publicação acadêmica em inglês. Agora temos

pelos menos três revistas acadêmicas que publicam sobre pedagogia social em inglês: uma é a Pedagogia Social Revista Universitaria, que é a revista bilingüe, espanhol-inglês, da SIPS, a segunda é Social Pedagogy Quarterly, que se publica em polaco e em inglês, e a terceira é o International Journal of Social Pedagogy, que é publicada na Inglaterra. Na América Latina, temos a revista Educación Social y Pedagogía Social del Uruguay (RESPU), cujo primeiro número apareceu em 2017, e também a Revista de Pedagogia Social da Universidade Federal Fluminense, que foi inaugurada em 2016, é que segundo entendo, a partir deste número será publicada em três línguas: português, espanhol e inglês. As revistas acadêmicas são fundamentais para o desenvolvimento da pedagogia social como campo acadêmico porque constituem um vínculo importante para a circulação de conhecimentos

“e também a Revista de Pedagogia Social da Universidade Federal Fluminense que foi inaugurada em 2016 [...] será publicada em três línguas: português, espanhol e inglês.”

teóricos, de resultados de pesquisa e de sistematizações da prática. Como vemos, em comparação com outros campos acadêmicos e profissionais. Ainda estamos no início. O mesmo acontece com programas de graduação e pós graduação em Educação Social e Pedagogia Social.

RPS-UFF: E do ponto de vista internacional, como é que circula o conhecimento sobre a pedagogia social?

DS: A grosso modo, se poderia falar que hoje existem quatro “mundos”, entre aspas, dentro da pedagogia social, que têm que ver com circuitos diferenciados de circulação de conhecimentos que se relacionam com questões idiomáticas. Um primeiro mundo é o mundo iberoamericano, que inclui Portugal e Espanha, e varios países de America Latina.

“A grosso modo, se poderia falar que hoje existem quatro “mundos”, entre aspas, dentro da pedagogia social, que têm que ver com circuitos diferenciados de circulação de conhecimentos que se relacionam com questões idiomáticas.”

Neste caso, o conhecimento circula em português e em espanhol, e se reconhecem certas tradições e ciertos autores. Depois se pode identificar um segundo mundo, na qual o principal idioma de comunicação é o inglês. E neste mundo circulam ideias entre académicos europeus, norte americanos e de alguns otros países como Japão que, ainda que menor

medida, utilizam o inglês como língua franca. Este segundo mundo publica as revistas académicas em inglês, participa de congressos onde os debates posteriores as apresentações são feitos em inglês. Logo temos um terceiro mundo da pedagogia social, que poderíamos denominar ‘ilhas’, e que está constituido por países onde as ideias da pedagogia social circulam sobre tudo internamente. Isto acontece especialmente em países onde existe uma massa crítica significativa de Pedagogos Sociais e Educadores Sociais, e eles têm seus congressos e publicações em seus próprios idiomas. Um caso paradigmático é a Alemanha, mas também podemos encontrar exemplos em outros países como Dinamarca, Croacia, Rússia, França, Republica Checa e Italia. Finalmente, existe um quarto mundo, sobre todo a Asia e África, na qual, também existem debates teóricos e prácticos que se relacionam com a pedagogia social e com a educação social, há pouca familiaridade com estes conceitos e se utilizam outras terminologías, como por exemplo educação comunitaria o educação não formal. Estes quatro mundos têm muito para compartilhar e contribuir para o campo da pedagogia social, mas lamentavelmente ainda há pouca comunicação entre eles.

“Estes quatro mundos têm muito para compartilhar e contribuir para o campo da pedagogia social, mas lamentavelmente ainda há pouca comunicação entre eles.”

RPS-UFF: O que está sendo feito para aumentar e melhorar essa comunicação?

DS: Bom, esse é um longo processo que vai ter varias etapas. Por hora, os esforços estão se concentrando em vincular os dois primeiros mundos, ou seja, o mundo iberoamericano, que se comunica em espanhol e portugues e, o mundo que se comunica em ingles, especialmente, sociedades de pedagogía social dos Estados Unidos, Inglaterra, é varios países de Europa e Asia. Estes dois mundos têm pouca comunicação entre si. Um avanço neste sentido foi um Congresso internacional que organizamos em Puebla, México em março de 2018 con o título de Educacion Social e Pedagogia Social: Conectando tradições e inovações. Este congreso reuniu mais de 300 participantes e as quase vinte organizações profisionais e acadêmicas da educação social e pedagogía social de diferentes partes do mundo. As apresentações podiam ser feitas em espanhol, português ou inglês. É de se esperar que mais associações possam ser incorporadas mais tarde e mais idiomas. Espera-se que mais adiante podem-se incorporar mais parcerias e mais linguas. A ideia é realizar este congreso cada dois anos, alternando entre America Latina e Europa. O próximo congreso se realizará en Chipre em junho de 2020. Destes congressos está surgindo uma rede de redes chamada INSPIRES, que significa *International Association of Social Pedagogy Institutions y Redes de Educacion Social*. A partir do próprio nome da rede, busca-se comunicar sua vocação inclusiva, tanto em termos de línguas e regiões quanto em termos de pedagogos sociais e educadores sociais.

“...esse é um longo processo que vai ter varias etapas. Por hora, os esforços estão se concentrando em vincular os dois primeiros mundos, ou seja, o mundo iberoamericano, que se comunica em espanhol e portugues e, o mundo que se comunica em ingles, especialmente, sociedades de pedagogía social dos Estados Unidos, Inglaterra, é varios países de Europa e Asia.”

RPS-UFF: A partir dessa perspectiva, quais seriam as principais contribuições da América Latina para a pedagogia social mundial?

DS: Sem querer ser exaustivo, poderíamos mencionar alguns. Nos primeiros lugares, como contribuições de Paulo Freire. Seu livro *Pedagogia do Oprimido*, ainda vigente depois de 50 anos de sua publicação original, tinha uma ampla recepção no mundo inteiro a partir dos anos setenta, e foi traduzido em várias línguas. É interessante que em um estudo recente de Xavier Ucar e Angela Janer, especialistas em pedagogia social de diferentes partes do mundo concordam em identificar Freire entre os três autores que

“poderíamos mencionar alguns. Nos primeiros lugares, como contribuições de Paulo Freire. Seu livro Pedagogia do Oprimido, ainda vigente Depois de 50 anos de sua publicação original, tinha uma ampla recepção no mundo inteiro a partir dos anos setenta, e foi traduzido em várias línguas...”

mais influência teve na pedagogia social. Eu digo que isto é interessante porque Freire, tanto quanto tenho entendido, nunca utilizou o conceito de pedagogia social em seus escritos. Outra contribuição importante da América Latina à pedagogia social é a educação popular, que se relaciona bastante com as ideias freireanas, mas vai além delas e tem sua própria identidade. Outras

tradições latino americanas que se ligam com o tronco da educação popular e têm influência na pedagogia social são a investigação participativa (*PREGUNTA: pesquisa ação participativa em português?*) inspirada nas propostas de Fals Borda, o teatro do oprimido de Augusto Boal, a sistematização das experiências, a pedagogia da rua, é o orçamento participativo, que tem uma clara dimensão pedagógica. Voltando a Freire, eu sei que estamos em São Paulo, é pertinente mencionar a proposta da escolaridade que Freire fez quando era Secretário de Educação desta cidade. A escola cidadã, na formulação de Freire, é uma escola, para e pela cidadania, que intenta contribuir a uma sociedade mais democrática através do diálogo, a participação e abertura da escola dá publicidade à comunidade, todos tópicos relevantes para a pedagogia social. Nem nos esqueçamos que há uma década e meia, São Paulo experimentou um sistema escolar participativo, que agora está sendo implementado em diferentes cidades ao redor do mundo. Outra inovação interessante que surgiu de São Paulo são os centros educacionais unificados, como o CEUS, que combinam educação, lazer, esporte, cultura descomprometimento comunidade com crianças, adolescentes, jovens e adultos, desde uma perspectiva integral de aprendizagem ao longo e largo da vida é de justiça no qual explica sua presença e nas comunidades mais marginalizadas. O CEU representa em experimento educativo, social e comunitário inédito que pode brindar importantes lições para a teoria e prática da pedagogia social em outros países. Além disso, em várias partes de América Latina, mas especialmente aqui no Brasil se estão levando experiências muito inovadoras e bem sucedidas na educação nas prisões desde uma perspectiva da pedagogia social. No Uruguai existe um projeto similar na prisão em Punta de Rieles, a uns 20 km de Montevideo, que é referência internacional. Desde uma perspectiva mais filosófica. Outra grande contribuição da América Latina para o debate sobre o propósito da

pedagogía social é o conceito de bem viver, que é uma tradução da palavra quechua 'sumakkawsay', é que propõe um modelo de desenvolvimento alternative para modelo dominante, com uma visão centrada no ser humano como parte de un meio ambiente natural e social. O humanismo têm sido uma grande influencia na pedagogia social desde sua criação e 'sumakkawsay' dois Quechuas combinam essa orientação humanista com uma consciencia ecologica. Esta cosmovisão pode ajudar a orientar as atividades e projetos da pedagogia social em direção a uma sociedade diferente, inspirada em um paradigma alternativo ao modelo hegemônico neoliberal.

.

RPS-UFF: E para fechar esta entrevista, que estratégias você aceita para que a pedagogia social contribua para essa meta alternativa da sociedade?

DS: Essa é uma boa pergunta. Observe que, há alguns meses, uma grande pesquisa internacional foi feita com jovens de todo o mundo e, um dia, foram os desafios mais importantes para Humanidade nas próximas décadas. Os três desafios mais mencionados para os jovens foram as alterações climáticas, conflitos violentos e guerras e desigualdade. A UE creditou que deveríamos ouvir as vozes desses jovens, que vão pagar as consequências nas próximas décadas se não agirmos agora. Três linhas principais de projetos de pedagogia social emergem desses três desafios identificados pelos jovens: ecologia, paz e democracia.. O primeiro grande projeto está relacionado à ecopedagogia e aos 17 objetivos do desenvolvimento bem-sucedido das Nações Unidas. Ou o segundo projeto está relacionado à criação de uma cultura de paz, incluindo a resolução pacífica de conflitos, desde violência doméstica até guerras civis e conflitos armados entre nações. O terceiro projeto tem a ver com a construção de uma sociedade mais democrática, que inclui a democracia econômica, social, política e cultural, no âmbito dos direitos humanos. Talvez uma das questões fundamentais seja a desigualdade econômica, que aumentou muito nas últimas décadas. De acordo com um relatório da Oxfam, oito pessoas agora têm mais riqueza do que a metade mais pobre da humanidade, e estamos falando de 3,500 milhões de pessoas, muitos deles mal sobrevivem na pobreza mais abjeta. Aqui a pedagogia social poderia colaborar com a economia social - especialmente o movimento cooperativo - e outros movimentos sociais que lutam por uma sociedade mais justa e democrática. Tendo em conta estes três grandes projetos identificados pela juventude, ecologia, paz e democracia, acredito que a pedagogia social pode dar um importante aporte articulando intervenções nos níveis micro, meso e macro, o que implica articular ações específicas com políticas públicas, pesquisando essas ações e construindo teorias que possam ajudar a iluminar as novas práticas. A pedagogia social pode fazer muito para aliviar o sofrimento em um grande número de áreas no nível individual e de grupo e, ao mesmo tempo, pode dar uma contribuição importante para a transformação social. Isso requer ter alguma clareza sobre o horizonte desejável e dedicar tempo e esforço para construir coletivamente esse mundo diferente. Como disse o poeta Antonio Machado, "não há caminho, há um caminho para caminhar".

“Acredito que a pedagogia social pode dar um importante aporte articulando intervenções nos níveis micro, meso e macro, o que implica articular ações específicas com políticas públicas, pesquisando essas ações e construindo teorias que possam ajudar a iluminar as novas práticas.”